

## A Bruxa Estranhita e o Rezingão

Era uma vez uma bruxa chamada Estranhita, pois fazia uns feitiços e umas poções muito estranhas que não funcionavam muitas vezes e vestia de uma maneira muito invulgar, até para bruxa: usava um vestido todo roto, cheio de teias onde viviam aranhas pequenitas, calçava uns sapatos bicudos e o cabelo nojento era desgrenhado e todo encrespado. Não admirava que por lá vivessem piolhos e percevejos e todos esses animais horríveis...

Estranhita vivia num pântano malcheiroso, na Floresta Negra, numa gruta escavada na montanha com uns feitiços atirados ao acaso onde ela tinha um quarto e uma cozinha onde fumegava sempre um enorme caldeirão. A bruxa era tão desmazelada com a casa como com o seu aspeto.

A zona da floresta onde vivia era tão cerrada e tão cheia de animais peçonhentos- centopeias enormes, aranhas monstruosas, sapos do tamanho de enormes pedregulhos, morcegos assustadores- que ninguém se atrevia a andar por aqueles lados. Mas havia um outro receio.

Sabem qual?

A bruxa Estranhita tinha um trabalho específico: educar as vassouras mágicas para obedecerem às ordens das bruxas. O grande problema era que muitas vezes andavam vassouras pelo ar completamente descomandadas e, sempre que viam um desgraçado, caíam-lhe em cima à vassourada. Coitado! Ficava cheio de nódoas negras. A própria Estranhita já tinha levado uma coça de uma vassoura há uns anos. Ficou tão furiosa que a partiu aos bocadinhos e a atirou para o lume. Nem assim melhorava a sua função estudando os feitiços!

Para atrapalhar ainda mais a situação tinha um gato preto que resolveu morder-lhe pois estava esfomeado e ela correu-o porta fora aos pontapés.

Sabem onde foi o gato preto? Ter com a Branca de Neve que vivia numa clareira com os sete anões. E o primeiro que encontrou foi o anão

Rezingão que até se esqueceu de ralar e tratou o bichano. Coitado do animal!

Como sabia onde vivia a bruxa Estranhita, apareceu-lhe em casa e só lhe disse que se voltasse a fazer mal ao gatito quem lhe dava um corretivo era ele.

Bem, a Estranhita, apesar de bruxa, tinha medo dos anões porque sabia que eram protegidos pelo grande Feiticeiro da Floresta e não queria guerras. Já bastavam os problemas que tinha com as vassouras!

E, realmente, começou a tratar melhor o animal até porque uma bruxa que se prezasse tinha um gato preto, embora ela conhecesse muitas que não tinham nenhum como a Bruxelinda.

Mas essa era uma outra história, pois tinha derrotado o Senhor das Trevas e as coisas andavam mais calmas na Floresta Negra. Por isso, não desejava levantar problemas nem com o anão Rezingão nem com a Branca de Neve que seria um dia a rainha daquele país ao qual a floresta pertencia.

Estudou melhor os feitiços das vassouras e elas começaram a obedecer-lhe e as outras bruxas passaram a comprar-lhe as vassouras em vez de irem a pé um longo caminho até chegarem à Terra do Nunca que ficava do outro lado da floresta.

E por uns séculos, a calma reinou naquele canto da Floresta Negra que só foi interrompida pelo casamento da Branca de Neve com o seu príncipe.

E vitória, vitória... acabou a história!

*História escrita para os pequeninos do Centro Social Padre Manuel Joaquim de Sousa*

*Maria Teresa Portal Oliveira- 11 abril 2022*